

BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS

Secretaria da
EducaçãoE.E. Walter Barreto Melchert - Bauru /SP
Daniel Guimarães/EducaçãoSP

NESTA EDIÇÃO

SEMINÁRIO 08/10:

**PRISCILA
LANFERDINI FALA
DA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES(AS)
EM LÍNGUA INGLESA**

EVIDÊNCIAS EM DEBATE:

**COMO RECOMPOR
AS APREDIZAGENS
EM CONTEXTOS DE
CRISE COMO A
PANDEMIA?**

O QUE HÁ DE NOVO

PALESTRA ONLINE LANÇA GRUPO DE PESQUISAS DO IDEA / UNICAMP

O Grupo "Ética, Diversidade e Democracia na Escola Pública", vinculado ao Instituto de Estudos Avançados ([IdEA](#)) da Unicamp, em parceria com o Instituto Unibanco, promove a palestra on-line: "**O papel das escolas no desenvolvimento da autonomia e na construção do futuro**", com o professor de Educação do Caráter, co-diretor do Centro para Caráter e Cidadania da University of Missouri – St. Louis (UMSL), **Dr. Marvin W. Berkowitz**.

Criado em 2021, o grupo é composto por pesquisadoras(es) de diversas instituições que desenvolvem estudos teóricos e aplicados junto às escolas e redes, buscando contribuir para a construção de uma convivência cada vez mais ética e democrática e apoiar a escola na promoção da igualdade de direitos e no respeito aos valores humanos fundamentais.

A palestra, ocorrida dia 05/10, está na página do [YouTube do IdEA](#).

Agenda dos Seminários



ASSISTA PELO APLICATIVO E NO YOUTUBE DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO - CANAL GESTÃO

DIA 08/10 DAS 14 ÀS 15H30

PRISCILA AZEVEDO DA FONSECA LANFERDINI



O PLANEJAMENTO, A IMPLEMENTAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E A REFLEXIVIDADE NO PIBID: ESPAÇOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO-PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Priscila Azevedo da Fonseca

Lanferdini é doutora e mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), graduada em Letras-Inglês e Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO (2006). É professora de Língua Inglesa da rede básica de ensino em Guarapuava (PR) desde 2012 e do PROMUL / UNICENTRO desde 2020. Realizou estágio sanduíche na Carleton University, sendo bolsista do *Emerging Leaders in the Americas Program* (Governo do Canadá, 2016/2017).

Priscila apresentará os resultados de sua pesquisa de doutorado, que investigou a construção de espaços de desenvolvimento do **aluno-professor de Língua Inglesa** participante do Programa **PIBID** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / MEC / CAPES), por meio do planejamento, produção e implementação de sequências didáticas. A pesquisa apontou indícios de desenvolvimento dos participantes, como a mobilização de operações cognitivas e a adoção da postura de pesquisador(a), entre outros.

“

Como a discussão de um caso concreto nos ajuda a refletir sobre formação docente?

Que práticas dos processos de formação geram efetivo impacto entre formandos/as?

AÇÕES PARA A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

No seminário do dia 24 de setembro inauguramos um novo formato: uma "dobradinha" entre gestores(as) da Secretaria, falando de nossas ações, e pesquisadores(as), falando das evidências colhidas em vários países e em diferentes iniciativas. A ideia é tornar mais palpável para educadores(as) e gestores(as) o valor da gestão educacional baseada em evidências, a partir do **debate de casos concretos** em que a política pública aplicou os achados de pesquisas na concepção e implementação de suas ações. Será um formato a mais. Continuaremos também com a análise em detalhe de pesquisas e estudos científicos sobre temas da educação e das políticas educacionais públicas, apresentados por seus autores(as).

O debate em torno das ações para recomposição da aprendizagem em contextos de crise, e, especialmente no nosso contexto da pandemia da Covid-19, articulou, de um lado, a apresentação de **Carolina Campos** dos principais achados de levantamento recente de experiências em todo mundo, e de outro o relato de **Vinicius Bueno**, líder do projeto Gestão da Aprendizagem na Seduc SP, sobre como a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo organizou sua ação voltada à recuperação da aprendizagem de todos(as) os alunos(as).

Carolina é advogada, professora e mestre em políticas públicas, com atuação como gestora educacional - entre outras posições foi Diretora Pedagógica da

Escola de Formação de professores em Sobral/CE - e vínculo com a pesquisa em educação - é pesquisadora associada do CPRE/ Teachers College/Columbia University. Ela apresentou o levantamento internacional

"Recomposição das aprendizagens em contextos de Crise", elaborado pelo **Vozes da Educação**, consultoria de que é fundadora e diretora-executiva, a pedido da Fundação Lemann e do Instituto Natura.



O levantamento foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, analisando documentos governamentais, publicações das organizações responsáveis pela execução dos programas (muitas delas associadas a organismos internacionais) e pesquisas acadêmicas. Não se limitou às respostas à pandemia, e sim buscou colher e analisar estratégias de recomposição das aprendizagens utilizadas em diversos contextos de crise, especialmente as crises humanitárias como guerras civis, situações de refúgio, extrema pobreza, entre outros.

Logo de início Carolina Campos trouxe uma reflexão fundamental sobre os conceitos: estudiosos do tema e agentes



educacionais têm abandonado a expressão "recuperação", utilizada já há muito tempo em nossas escolas, para falar de **recomposição das aprendizagens**. Os motivos são dois: em primeiro lugar, diz Carolina, não se pode falar de recuperar o que não foi ensinado. O fechamento das escolas significou, em um primeiro momento, a interrupção da educação escolar. Gradativamente os sistemas de ensino foram se adaptando ao ensino híbrido, usando diferentes estratégias de busca ativa dos alunos, entre outras medidas, com grau de sucesso variado. Mesmo assim, diversos estudos apontaram as dificuldades socioeconômicas, do ambiente doméstico, entre outras, que dificultaram o acesso dos(as) alunos às plataformas virtuais de atividades e sua efetiva participação. Em segundo lugar, o termo "recuperação" é em certo sentido estigmatizador; parece colocar toda a responsabilidade nos alunos, sob uma perspectiva individual. Os esforços que têm mobilizado os sistemas educacionais no mundo todo, hoje, se voltam ao conjunto dos alunos, e

precisam "desestigmatizar" a relação com a escola e com os estudos, sob pena de afastar uma grande parcela de pessoas da educação escolar.

No quadro abaixo, extraído da apresentação de Carolina, é feita uma tipologia das estratégias. No campo da **"mitigação das perdas"** encontram-se, por exemplo, os esforços para evitar a evasão e aprimorar o ensino híbrido. No campo nomeado **"remediação"** estão ações de "re-ensinar" o grupo todo, seja porque as explicações não foram suficientes ou pelo tempo passado longe da escola. Seria a conhecida "recuperação".

Já a **"intervenção"** reúne ações planejadas e específicas para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, tais como agrupar os(as) estudantes segundo nível de aprendizagem. Exige avaliação e acompanhamento constante do progresso individual.

Por fim, os programas de **"aceleração"**, ou "educação acelerada", focalizam sua energia em fazer diagnósticos ágeis das

Recomposição das aprendizagens: principais conceitos

Mitigação das perdas	Recomposição das aprendizagens		
	Remediação	Intervenção	Aceleração
Estratégias utilizadas para minimizar os danos na aprendizagem causados por uma crise, como a pandemia.	Processo em que toda a turma ou parte dela precisa de apoio.	Foco em apoiar alunos com dificuldades, dividindo-os em pequenos grupos dentro de uma mesma turma , de acordo com o nível de aprendizagem.	Concentra-se em preencher apenas as lacunas mais críticas, no momento adequado . Mais utilizados com estudantes que nunca frequentaram escolas ou que passaram muito tempo sem acesso à educação formal.

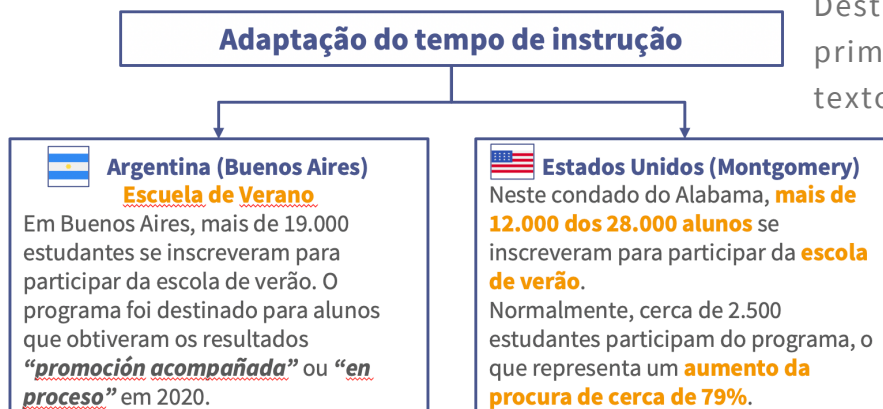


perdas de aprendizagem mais críticas e recolocar o aluno em um "caminho rápido" de volta ao nível esperado para sua série/ano.

O levantamento apontou que atualmente têm prevalecido, nas redes de ensino do mundo todo, essas últimas estratégias de aceleração. O relatório, mais detalhado, menciona a crítica de especialistas norte-americanos às estratégias típicas de "recuperação": *"ensinar habilidade de anos anteriores para alunos que estão em séries mais adiantadas poderia dificultar a situação desses estudantes, que não apenas não aprendem, mas se sentem incapazes de avançar. O retrocesso é ainda maior."* (pág. 9)

Diante da enorme variabilidade das experiências levantadas e seus contextos específicos, o enfoque do trabalho foi falar das adaptações que os países ou sistemas de ensino precisaram fazer para lidar com o contexto "pós-crise", sistematizadas nos seguintes **eixos estruturais**:

1. **Adaptações no currículo;**
2. **Tempo de instrução;**
3. **Práticas Pedagógicas;**
4. **Formação docente específica;**
5. **Avaliação diagnóstica;**
6. **Material didático apropriado;**
7. **Monitoramento da Evasão;**
8. **Ensino Híbrido;**
9. **Mapeamento de competências socioemocionais.**

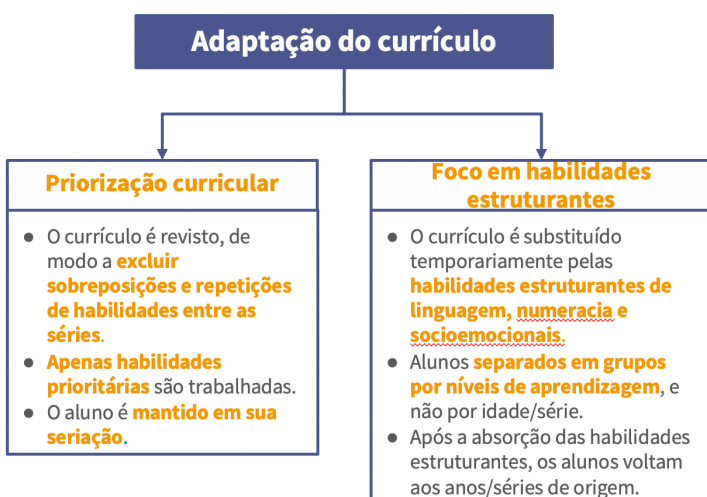


Destacaremos aqui apenas os dois primeiros eixos, porque a intenção do texto de debate é mais provocar o

interesse na leitura das fontes, promovendo a reflexão inicial. Começando pelos tempos de instrução alternativos, o site da prefeitura de Buenos Aires informa que a **Escola de Verão** continua em 2022 com a

expectativa de atender mais de 25.000 pessoas, na educação básica regular, classes hospitalares e sistema prisional. Alia a busca ativa com o retorno à escola em formato mais lúdico.

O quadro ao lado sintetiza as medidas de adaptação do currículo, que englobam a priorização curricular, que em geral tem focalizado as habilidades estruturantes de linguagem e numeracia (termo um tanto esquisito adaptado do inglês *"numeracy"* e que, resumidamente, significa "a capacidade de raciocinar e aplicar conceitos numéricos simples"



Fonte dos dois quadros: Apresentação de Carolina Barros no Seminário do Escritório de Evidências de 24/09/2021



Tanto a adaptação curricular quanto a dos tempos escolares estão entre as medidas empreendidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo nos últimos anos, principalmente no "contexto pandêmico". E com isso fazemos a ponte para a [apresentação de Vinicius Bueno](#) (veja o link)). Vinicius, formado em Administração Pública pela FGV e em Economia pela USP, Lidera desde 2019 o projeto prioritário **Gestão da Aprendizagem**, de que faz parte a [Política de Recuperação e Aprofundamento da Aprendizagem](#) da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC-SP). O quadro abaixo descreve as frentes de ação envolvidas.

Mais especificamente, o quadro ao final da página detalha o que tem sido feito. Notem que particularmente a partir de 2021 as ações foram direcionadas no sentido observado pelo levantamento da Vozes da Educação, de aceleração da aprendizagem, já pensando no contexto de volta às atividades presenciais e no que será necessário para a recomposição das aprendizagens no curto e médio prazo pós-pandêmico. O Projeto de Recuperação Intensiva (PRI) se aproxima da Escola de Verão de Buenos Aires, na medida em que propõe atividades nos períodos de férias. O Além da Escola prioriza estudantes vulneráveis: famílias nas categorias

Recuperação e Aprofundamento da Aprendizagem na Seduc SP



Programas e Projetos

PRA: Conjunto de ações articuladas entre si para a melhoria da aprendizagem dos estudantes durante o período regular de aulas.

Desde 2019



Programa de Recuperação e Aprofundamento (PRA)



Projeto de Reforço e Recuperação (PRR)

PRR: Atribuição de aulas a professores adicionais para que apoiem na recuperação da aprendizagem.

A partir de 2021



Projeto de Recuperação Intensiva (PRI)



Além da Escola

PRI: Retomada da trajetória escolar: mais oportunidades de recuperação durante períodos de férias (de janeiro e de julho).

Além da Escola: Ampliação da carga horária com atividades complementares online e acompanhamento docente pelo CMSP.



de extrema pobreza e pobreza segundo o CadÚnico, dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio (em torno de 500.000 estudantes).

A apresentação de Vinicius foi abrangente, detalhando as atividades desenvolvidas em todos os campos de ação do infográfico da página anterior. Vale destacar um deles, o da **avaliação**. Sempre fundamentais, as avaliações se tornam ainda mais importantes no momento atual. Inicialmente, é preciso diagnosticar as perdas de aprendizagem - é por meio delas que se planeja o trabalho pedagógico, de acordo com as necessidades dos estudantes. Por fim, é preciso acompanhar permanentemente o desenvolvimento de cada aluno(a). Neste ano tivemos, em março,

a **avaliação diagnóstica**, que verifica como está cada estudante quanto às habilidades essenciais para seu percurso educacional, segundo ano/série. Ao longo do ano estão acontecendo quatro **Avaliações da Aprendizagem em Processo (AAP)**, que fazem o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades essenciais por bimestre, em cada área de conhecimento. Para amarrar esse debate, retomamos um ponto fundamental do levantamento internacional: sistemas de ensino no mundo todo têm feito investimentos vultosos em educação, buscando a recomposição das aprendizagens. Sempre é bom lembrar: educação pública de qualidade exige recursos.

Cartas, recados, e outros...

ESCREVAM PARA EVIDENCIAS@EDUCACAO.SP.GOV.BR

Caros(as) leitores(as),

Ajude-nos a divulgar o Boletim. Ele é distribuído quinzenalmente a todos(as) os(as) servidores(as) da Seduc SP, via e-mail da Central de Atendimento - **Info Informação**. Para o público externo, basta solicitar a inclusão em nosso mailing, por e-mail.

Obrigada!

Abraços.



Clique [aqui](#) para acessar o nosso Canal! Os seminários estão todos lá, além de estarem no Canal Gestão do CMSP.



Sigam-nos também no Instagram:

@evidencias.seduc